



# TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GESTANTES DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE MATO GROSSO/MT

Silvia Regina Lisboa do Vale<sup>1</sup>  
Maria Isabel Morgan Martins<sup>2</sup>  
Ana Maria Pujol dos Santos<sup>3</sup>

## Introdução

- A gestação e a maternidade têm sido alvo de investigação por parte da comunidade científica, por envolver mudanças nos aspectos hormonais, físicos, psicológicos, bem como em seu papel social.
- A gestação provoca readaptação e reestruturação na vida das gestantes. Essas mudanças podem refletir diretamente na saúde mental dessas mulheres.
- O período da gestação, ao contrário do que se espera, nem sempre é marcado por alegrias e realizações. Dados epidemiológicos indicam que o período gravídico é a fase de maior prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), apresentando-se com maior frequência no primeiro e no terceiro trimestres de gestação e nos primeiros 30 dias pós-parto. A depressão é o transtorno mental mais comum.

## Objetivo

Identificar os transtornos mentais comuns (TMC) em gestantes, nas Unidades Básicas de Saúde no município de Peixoto de Azevedo/MT.

## Método

- Pesquisa de caráter descritivo, transversal com abordagem quantitativa.
- Foram analisadas 64 gestantes atendidas no pré-natal baixo risco nas UBS do Município de Peixoto de Azevedo no período de maio a julho de 2022.
- Foram aplicados um questionário sociodemográfico e instrumento adaptado Self-Report Questionnaire – SRQ 20, recomendado pela OMS para avaliar TMC.
- O SRQ 20 é instrumento autoaplicável, contendo escala dicotômica (sim/não) para cada uma das suas questões, pontuando o valor de um ponto para cada resposta afirmativa. Os escores da soma final variam de zero a vinte, sendo considerado um rastreamento positivo para TMC resultado igual ou superior a sete pontos.
- O projeto de pesquisa foi aprovado sob parecer 5.378.258 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil.

## Resultados

Perfil sociodemográfico:

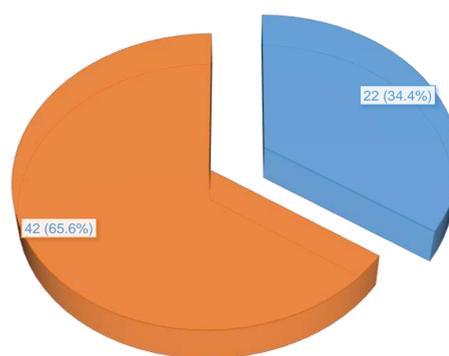
- Idade das gestantes: a média da idade foi de 25,39±5,16;
- A raça autodeclarada foi de 73,4% parda;
- Em união estável foram 56,3%;
- A escolaridade mais frequente foi o ensino médio com 59,4%;
- A moradia: 54,7% em casa alugada;
- A predominância de 70,3% das gestantes não possuem nenhum tipo de ocupação, são do lar e 3,1% são autônomas, sendo 79,7% dos companheiros estão trabalhando;
- A idade gestacional, 21,9% gestantes estão no 1º trimestre, 35,9% no segundo e 42,29% no terceiro (42,2%).

De acordo com o instrumento SRQ que indica a saúde mental demonstram que:

- são o sentimento de cansaço com facilidade (79,9%);
- seguido pelo nervosismo ou preocupação (76,6%);
- e a sensação de cansaço o tempo todo (57,8%).

Os problemas menos frequentes são:

- a incapacidade de desempenhar um papel útil (9,4%);
- seguida pelas ideias de acabar com a vida (14,1%);
- e o sentimento de ser pessoa inútil, sem préstimo (14,1%) que tiveram o mesmo número de citações.



Avaliação do sofrimento mental gestantes de baixo risco, acompanhadas nas consultas de pré-natal nas UBS do Município de Peixoto de Azevedo.

## Conclusão

Este estudo trouxe evidências da prevalência de Transtorno Mental Comum em gestantes de baixo risco, demonstrando a necessidade para uma atenção diferenciada pelos profissionais das UBS. É necessário, portanto estar atento aos aspectos emocionais das gestantes atendidas no pré-natal, para proporcionar uma melhor qualidade de vida no período gestacional. Poder atuar e intervir precocemente, significa direcionar essa gestante para um atendimento especializado, e com isso, reduzir os níveis de ansiedade e depressão.

## Referências

- Almeida, Michele Scortegagna de et al. (2012). Transtornos mentais em uma amostra de gestantes da rede de atenção básica de saúde no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública [online]*, 28(2), 385-394. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200017>.
- Harding, T. W., et al. (1980). Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological Medicine*, 10(2), 231-241. <https://doi.org/10.1017/S0033291700043993>.
- Kliemann, A., et al. (2017). Fatores de risco para ansiedade e depressão na gestação: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 25(2), 69-76. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n2p69-76>.
- Lucchese, Roselma et al. (2017). Factors associated with the probability of common mental disorders in pregnant women: a cross-sectional study. *Escola Anna Nery [online]*, 21(3), e20160094. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0094>

- Mari, J. J., & Williams, P. (1986). Misclassification by psychiatric screening questionnaires. *Journal of chronic diseases*, 39(5), 371-378. [https://doi.org/10.1016/0021-9681\(86\)90123-2](https://doi.org/10.1016/0021-9681(86)90123-2).
- Morais, A. O. D. S., et al. (2017). Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(6), e00032016. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00032016>.
- Organização Mundial de Saúde (OMS) (2001). Relatório Mundial de Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança [Internet]. Genebra: OMS. [https://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_po.pdf](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf).
- Pereira, P. K. & Lovisi, G. M. (2008) Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. *Revista psiquiatria clínica*, 35(4), 144-153. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000400004>
- Thiengo, D. L., Santos, J. F. C., Fonseca, D. L., Abelha, L. & Lovisi, G. M. (2012). Depressão durante a gestação: um estudo sobre a associação entre fatores de risco e de apoio entre gestantes. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 20(4), 416-426.